



# «A PRODUÇÃO DE CAMPO TERÁ DE SER ACOMPANHADA POR UNIDADES DE PROCESSAMENTO»

A manutenção de um ritmo de investimento industrial elevado é muito relevante para o sector tendo em conta os 100.000 ha de frutos secos plantados em Portugal. Esta é uma das ideias-chave partilhadas por Gonçalo Almeida Simões, consultor executivo da Portugal Nuts – Associação para a Promoção dos Frutos Secos. Nos mercados externos, é essencial que a fileira nacional seja vista como um *cluster* ligado à qualidade e a altas produtividades sustentáveis, até porque os desafios do Pacto Ecológico estão aí e o sector lida com o «défice de substâncias activas homologadas».

Ana Gomes Oliveira

## Que balanço faz da actividade da Associação para a Promoção dos Frutos Secos de Portugal?

A APFS/Portugal Nuts, constituída no final de 2020, tem um ano de operação efectiva e o balanço é positivo, pois é uma associação de espectro nacional que, apesar de jovem, congrega já produtores, mas também processadores, espelhando um sector que é por natureza verticalizado, sobretudo ao nível dos grandes grupos empresariais.

## Quantos associados já agregam e que iniciativas já ençetaram?

A associação tem neste momento 30 associados e 7.000 hectares (ha) de área de frutos secos. Neste momento temos associados de amêndoa e noz, mas a intenção é integrar outros frutos secos e abranger geograficamente todo o País.

## Qual a estratégia da associação para alavancar a fileira?

A APFS/Portugal Nuts acaba de terminar um estudo caracterizador bastante completo sobre os frutos secos em Portugal. Este estudo é absolutamente essencial para criar as bases de um *cluster* de frutos secos em Portugal, e além disso permite-nos dispor de dados objectivos fundamentados cientificamente sobre a sustentabilidade económica, ambiental e social de toda esta fileira. É algo que não existia até à data e, sendo um estudo inovador ao nível económico, também o é sobretudo ao

nível ambiental e social, explorando ângulos diferentes e nunca antes abordados. Este estudo permite dotar a fileira de uma base sólida que permitirá depois crescer noutras áreas, nomeadamente em termos de comunicação com os vários *stakeholders*. Também é intenção da APFS/Portugal Nuts ter um papel interventivo junto dos decisores políticos nacionais, em todas as suas valências, no sentido da defesa e promoção de um sector fulcral para o equilíbrio da balança comercial nacional, contribuindo fortemente para o aumento da riqueza do País.

## O que é fundamental para que Portugal consiga ser competitivo nos mercados internacionais?

Os avultados investimentos feitos em Portugal no sector dos frutos secos na última década, nomeadamente os 230 milhões de euros por via do PDR, são prova do interesse de investimento no sector. Portugal exporta 100 milhões de euros por ano de frutos secos e poderá exportar muito mais. É uma prioridade para a associação que Portugal passe a ser visto pelos importadores, e também pelos consumidores, como um *cluster* de frutos secos ligado à qualidade, altas produtividades, com produções estáveis, e sustentáveis, que possam abastecer sobretudo os mercados de proximidade europeus. Portugal já é competitivo do ponto de vista económico nos mercados internacionais, mas para além disso apresenta vantagens comparativas ambientais, nomeadamente ao nível da



rega, com gestão muito mais eficiente comparativamente a outros principais produtores mundiais, nomeadamente a região da Califórnia, nos EUA.

### **Que geografias são fundamentais solidificar e conquistar?**

No caso concreto da amêndoa, com a excepção de Espanha, todos os outros grandes *players* de frutos secos a nível mundial, como por exemplo, China, EUA ou Turquia, estão longe dos principais mercados consumidores, que são países europeus. Alemanha, Itália, França, Holanda, Inglaterra ocupam os lugares cimeiros no *ranking* de países consumidores. A estratégia para Portugal terá forçosamente de passar por abastecer os mercados consumidores de proximidade, com o benefício acrescido de produzir em contra-ciclo em relação aos produtores do hemisfério Sul, como Austrália, Chile e Argentina.

### **E no mercado interno, o que pretendem trabalhar?**

O mercado actual acompanha as tendências alimentares de dietas cada vez mais baseadas em proteína vegetal e o consumo de frutos secos cresceu 95% entre 2012 e 2019, demonstrando que o consumidor português é sensível a novos padrões de consumo alimentar. O potencial de crescimento do sector dos frutos secos em Portugal é exponencial e terá certamente um impacto muito positivo no consumo interno. Tal como em outros produtos alimentares, o consumidor va-

lorizará um produto nacional, não só por razões emocionais, como a ligação ao território, mas também por razões mais racionais e até ambientais. A título de exemplo, temos desde logo que a pegada de carbono de um fruto seco produzido em território nacional é inferior quando comparada com aquela que tem um fruto seco importado.

### **Quais as culturas com mais potencial, tanto para o mercado interno como externo?**

O principal mercado de exportação europeu para a amêndoa e noz portuguesas é Espanha, e aqui o caminho passa por uma ainda maior verticalização do sector em Portugal. A produção de campo terá de ser acompanhada por unidades de processamento que permitam garantir mais valor acrescentado. Já temos alguns bons exemplos de associados processadores a operar no mercado, como é o caso da Nogam, Migdalo, Fruteco ou Cadova, que são nossos associados. Mas tendo em conta os 100.000 ha de frutos secos plantados em Portugal, a manutenção de um ritmo de investimento industrial elevado é muito relevante para o sector.

### **Como olham para os desafios que se avizinham no âmbito do Pacto Ecológico europeu?**

Seria um erro colossal para a União Europeia agravar, por via de exigências adicionais, a dualidade de critérios já existente entre produtos alimentares UE e não UE, questão que até



**aquagri**  
Regamos bem  
o seu  
negócio.

myrrigation • gestão de rega • levantamento electrocondutividade do solo • recolha imagens térmicas e ndvi por drone • auditoria técnica a sistemas de rega •  
projectos de rega e drenagem • logística de água • estudo de solos • formações práticas • estações meteorológicas • modelos de doença •  
previsão meteorológica local • sistema de monitorização de condições de geada • sondas humidade e salinidade do solo •  
sistemas de monitorização para hidroponia • armadilhas automáticas para pragas • equipamentos para amostragem de solo e água

#vinteanosaregarbem #sustentabilidade #pesslinstruments #sentek #eijkelkamp #myrrigation #gestaoderega #amelhorequipa

tel. 214 660 773 • www.aquagri.com • info@aquagri.com • [f](#) /aquagri • [@](#) /aquagri\_ • [in](#) /company/aquagri



hoje persiste sem que tenha sido resolvida. Se o sector agroalimentar europeu e português sair enfraquecido, estaremos perante a deslocalização da produção alimentar europeia. A consequência é evidente e passará certamente por *dumping* ambiental e social em países menos desenvolvidos e com *standards* ambientais e sociais inferiores à UE. Obviamente que o sector do agroalimentar não é tão deslocalizável como outras indústrias, devido ao factor terra e condições edafoclimáticas favoráveis, ainda assim, a ameaça de fuga para outras latitudes não pode ser descartada. As exigências do Pacto Ecológico europeu, nomeadamente com a estratégia do Prado ao Prato, não foram devidamente avaliadas em termos de impacto e isto foi o erro mais grave da Comissão Europeia em todo este processo. A proposta inicial não vinha acompanhada do respetivo estudo de impacto, algo que nas propostas da Comissão Europeia desta dimensão raramente acontece.

**Será viável produzir com a retirada de mais substâncias activas?**

A retirada precipitada e sem transição assegurada pode ser um mantra perigoso e com grandes impactos económicos, sendo que no caso dos frutos secos é ainda mais gravoso pois, sendo uma cultura recente, há poucos produtos homologados. Actualmente, a preocupação principal é a falta de alternativas reais para a retirada de alguns fitofármacos do mercado. Não podemos esquecer que a UE já dispõe dos *standards* ambientais mais exigentes do mundo, nomeadamente ao nível da PAC. Para além disso, os sectores exportadores europeus, como é o caso dos frutos secos, são tendencialmente os

**Exportações e Importações (2019/2020)**

	Importações (€)		Exportações (€)		Importações (Kg)		Exportações (Kg)	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2021
Amêndoas c/ casca	1.135.232	3.636.471	25.853.022	27.042.673	284.566	1.359.223	16.570.147	14.287.237
Amêndoas s/ casca	20.053.161	25.070.221	6.853.297	8.096.751	3.588.379	3.874.544	1.101.316	1.268.782
Avelãs c/ casca	237.737	141.998	14.132	51.052	53.560	25.859	2.708	18.189
Avelãs s/ casca	2.777.757	2.329.230	58.530	47.078	406.468	36.9933	6.265	4.865
Nozes c/ casca	3.912.505	3.000.101	540.796	750.156	1.297.357	971.966	197.224	223.798
Nozes s/ casca	14.796.334	15.215.097	865.394	875.935	2.306.032	2.386.292	166.686	134.760
Pistácios c/ casca	3.773.442	2.925.137	228.632	253.237	455.542	368.222	23.480	26.869
Pistácios s/ casca	206.961	577.136	106.402	783.037	18.794	31.433	12.791	51.491
Pinhões	4.693.114	2.961.992	8.414.216	13.314.866	127.416	110.277	47.1205	2.515.932
Alfarroba	36.460	76.916	2.673.178	1.608.996	43.506	327.383	11.123.997	7.615.434

Fonte: INE

sectores com melhor *performance* em termos de exigências de sustentabilidade ambiental, pois têm de respeitar as normas europeias e ainda adaptar-se aos *standards* exigidos por cada um dos mercados para onde exportam, nomeadamente ao nível das exigentes certificações internacionais. Acresce ainda o facto de, mesmo no espaço intracomunitário, o sector dos frutos secos português enfrentar um problema de concorrência desleal relativamente a outros Estados-membros com quem concorreremos directamente na produção e comercialização dos nossos frutos secos, desde logo pelo défice de substâncias activas homologadas em Portugal.

**Sentem que o dossiê água já tem uma estratégia bem definida?**

Actualmente há uma paralisa política para tratar do tema mais importante do século XXI, a gestão da água. Somos um País em que chove em abundância, mas em alturas específicas do ano e, por isso, a única forma de garantir uma regularização interanual é através da construção de barragens e de perímetros de rega. O Alqueva é a prova viva de um grande projecto de sucesso, mas o País deveria estar dotado de outros grandes projectos de reservas de água para consumo humano, regadio e produção de energias renováveis. A decisão política deve ser pautada por critérios racionais de escolha e não por critérios subjectivos ou de mera aritmética eleitoralista.

**Que papel poderá ter a inovação e a tecnologia no sucesso da fileira dos frutos secos em Portugal?**

As culturas de alta densidade e elevada eficiência instaladas em Portugal, das quais uma parte significativa corresponde à produção de frutos secos, já nasceu em território luso com um ADN de inovação e tecnologia. A alta densidade só é possível graças à tecnologia utilizada nestas culturas. Temos o privilégio deste modo de produção já ter chegado a Portugal, depois de ter sido experimentado e maturado noutras latitudes e por isso pode dizer-se que a cultura dos frutos secos em Portugal aparece no momento e na hora certa, podendo dar muitas alegrias ao País, queira para isso o decisor político proporcionar ao sector as necessárias condições de crescimento. ●

**Exportação (€)**

